

A Rede

Arnaldo Almeida

Não sei o que é que me sustenta
No olho dessa correnteza
Faz tempo que passei dos trinta, e isso pesa
Um peso relativizado por tudo que fiz de concreto
No universo abstrato do meu desejo
Desejo por desejo é fogo
Por isso eu faço pouco caso
Não quero alimentar a fuga no rio raso
Eu quero um pouco mais de tudo
Que tenha significado
Se for pra melhorar, eu mudo
Tá combinado

Mas Deus, não me pergunte agora
Que eu tô falando abertamente
Eu tava meio desligado, indiferente
Mas hoje eu acordei bem cedo
E dei bom dia pra cidade
Olhei pra ela de outro jeito, e ví a rede
Que liga um ser humano a outro
E o outro ser humano, ao mundo
E foi seguindo aquele rastro que eu ví o fundo
Eu ví a rede balançando, e aquilo me deu mais certeza
Que a vida, pra ser mais segura
É correnteza...

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/a-rede>